

ESPAÇOS COMUNITÁRIOS de Campanha/MG e a implementação da Escola de Tempo Integral Integrada

Carla Maria Nogueira de Carvalho¹

Taciane Sebastiana da Silva²

Paulo Ayres de Carvalho Neto³

1 CONTORNOS INICIAIS

Na atualidade, a Escola de Tempo Integral vem à tona e se constitui modelo e meta para a educação brasileira, cabendo aos gestores das políticas públicas implantá-la nas escolas de educação básica, pois o Plano Nacional de Educação, em sua Meta 6, assim o define: “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”.

Aponta-se que a redução do número de filhos nas famílias brasileiras e, conseqüentemente, de crianças para a educação básica já se expressa no menor número de matrículas dentro desse segmento. Tais mudanças e o já previsto estrangulamento da base na pirâmide etária brasileira impulsionaram, nos últimos anos, a implantação da Escola de Tempo Integral.

No entanto, essa alteração no formato de escola vivenciado na educação básica não se relaciona com a estrutura física existente e com os recursos humanos estabilizados pelos concursos anteriormente realizados. Trata-se de um quadro estrutural imenso que deve ser redirecionado conforme as novas políticas e o novo cenário.

Para que este redirecionamento seja produtivo e com ganho de qualidade pessoal e institucional para gestores, docentes e alunos, considerando-se aqui, especificamente, o contexto da estrutura física, é necessário primeiramente compreender que a educação não é algo preso às paredes de uma sala de aula, tampouco algo cativo a regras impostas, seja por necessidade ou coerção social (DURKHEIM, 1997), mas sim um elemento necessário ao desenvolvimento cultural do indivíduo. O ato educativo é comum ao ser humano (FREIRE, 2000) e, por sê-lo, torna-se tão presente no cotidiano da vida de todos.

O presente trabalho nasceu do Programa Escola em Tempo Integral desenvolvido desde 2015 na na UEMG Unidade Campanha, a partir de cooperação entre o curso de Pedagogia, a Secretaria de Educação do Município de Campanha e a 41ª Superintendência de Varginha. É relevante apontar também que as investigações e ações desenvolvidas dentro do programa em questão têm viabilizado uma leitura mais profunda da realidade da Escola em Tempo Integral no município e região, bem como proposições de alternativas e formação continuada, como o curso de pós-graduação em Educação em Tempo Integral Integrada que será oferecido para vários municípios mineiros.

Infere-se, ainda, que o levantamento realizado no presente projeto cimenta as bases para outros trabalhos de pesquisa/extensão e ações afirmativas da UEMG Campanha dentro do seu perímetro de abrangência,⁴ no entroncamento entre educação integral e políticas públicas. Afinal, cabe à universidade, em seus projetos pedagógicos e no projeto institucional, elencar metas e ações para cumprir a responsabilidade de ser agente de transformação em si própria e em seus programas de formação.

No âmbito dessas metas, a pesquisa, que renova o conhecimento e permite acompanhar os tempos, e a extensão, que promove a aplicação do conhecimento novo, devem estar presentes em seus cursos,

principalmente nas licenciaturas e nos programas de formação de docentes. Assim, docentes e acadêmicos, eternos aprendentes, constroem novos paradigmas na própria práxis.

Nesse cenário, o presente trabalho teve como objetivos averiguar os espaços públicos existentes no município de Campanha adequados para o desenvolvimento de atividades educativas; relacionar os espaços encontrados a atividades educativas significativas; instrumentalizar vivências educacionais plurais às múltiplas necessidades do educando e viabilizar o cumprimento da Meta 6 do PNE com qualidade e otimizando recursos.

Para esse fim, a investigação foi desenvolvida dentro das abordagens quantitativa e qualitativa, através de observação, com característica classificatória. Os espaços selecionados foram registrados e analisados, considerando-se as práticas educativas ali pertinentes, construindo-se um banco de dados.

2 NOSSO ENTORNO

Aponta-se que, diante da necessidade de cumprir-se a Meta 06 do PNE, ou seja, oferecer educação em tempo integral, atendendo pelo menos 25% dos alunos da educação básica, bem como dos enormes desafios de adequação organizacional, estrutural e de financiamento a que estão sujeitos os municípios brasileiros, as políticas públicas e as escolas têm priorizado projetos específicos sem uma articulação adequada entre as atividades, os espaços e a filosofia da educação integral, o que impede de terem suas identidades categorizadas como de Escola de Tempo Integral.

Com uma formação cidadã que se faz na prática social, com recursos escassos e em uma estrutura física minimizada na perspectiva da educação integral, tem a escola, no cenário que ora se descortina, a oportunidade de integrar-se a uma grande estrutura social da comunidade em que está inserida, recriando os recursos e espaços a partir das potencialidades latentes neste mesmo local. Conforme Sá (2013, p. 3):

Para que a escola pública possa promover uma formação integral do homem ela deverá se unir as demais instituições sociais e, juntas buscar as necessidades e expectativas do indivíduo, agindo para que os sonhos dos aprendizes se tornem realidade. É importante também que esses sonhos sejam encaminhados para o campo da coletividade, fazendo-se entender que o sonho sonhado por todos torna-se forte, realizável.

Nesse sentido, pergunta-se: há espaços comunitários no município de Campanha onde as Escolas de Tempo Integral poderiam desenvolver suas atividades? Quantos e quais espaços seriam adequados e estariam disponíveis?

A investigação de ambientes comunitários no município de Campanha faz-se urgente para a vivência de práticas educativas adequadas ao tempo integral, enquanto considera a comunidade como um grande e rico espaço educativo, sem abdicar da qualidade da educação e da otimização dos recursos, ao passo que a escola não atende às demandas do tempo integral de maneira adequada. Neste sentido, o PNE traçou metas a serem integradas aos objetivos educacionais nos âmbitos municipal, estadual e federal. Os desafios estão lançados e cabe à sociedade e ao Estado, nos segmentos de formação docente e de educação continuada, se apresentarem como agentes ativos do desenvolvimento e do alcance das metas já instituídas.

3 ESCOLA INTEGRAL INTEGRADA

A premissa do integral aponta para aquilo que é completo, inteiro, total. Nesse sentido, toda educação é e/ou deveria ser integral, direcionando para a ideia de que ela não pode ser resumida ao trabalho realizado especificamente nos “bancos escolares”, buscando-se necessariamente a ampliação de tempos, espaços, sujeitos e situações de educação.

Assim, os percursos educacionais precisam ir além da sala de aula, em direção à rua, às praças, aos ateliês, aos museus, aos teatros, ao campo de futebol etc., a fim de tornar concreto o que é abstrato, a fim de tornar prático o que é excessivamente teórico... A fim de, *in loco*, tornar acessível o que é distante.

Conforme Liblik e Branco (2009):

A educação integral de hoje para ser real precisa desenvolver-se em territórios mais amplos e em múltiplos espaços e lugares: na escola e também nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além: na horta, na construção e no galinheiro da vizinhança. De tal forma que locais com potencial educativo até hoje ignorados pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se esses locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos, estão plenos de significados e valores para serem apreendidos (LIBLIK; BRANCO, 2009, p. 391).

Enquanto se expandem os espaços de ação no processo pedagógico, existe uma potencialização na própria capacidade de agir neste sentido, ao passo que se oferece nova perspectiva aos sujeitos envolvidos nos processos, sejam eles educandos ou educadores, pois se trata do acesso a novos mundos e novas formas de aprender, que utilizam outras metodologias, outros diálogos.

No entanto, a investigação e, conseqüentemente, expansão desses espaços não resolvem a problemática em questão e não tornam, de imediato, o processo eficiente. Faz-se necessária uma constante comunicação entre a escola e as instituições, agora envolvidas, para a realização de planejamentos e uso da intencionalidade pedagógica de forma positiva.

Educação e resultados imediatos não se coadunam. Foram presenciadas, nos últimos anos, diversas ações e mudanças de caráter imediato, pelas quais se almejavam melhorias estruturais e transformações isoladas no nível superior de ensino, enquanto não se pensava e nem se preocupava com a educação básica.

Assim, optou-se por focar na Escola de Tempo Integral Integrada implantada na base e com perspectivas de um resultado que incidirá, paulatinamente, no processo de formação educativa e cidadã dos estudantes e de toda a sociedade, acompanhando a maturidade educacional na perspectiva do aluno, do professor, da comunidade.

4 ESPAÇOS COMUNITÁRIOS CAMPANHENSES

Encontraram-se, através da pesquisa de campo, os seguintes espaços comunitários no município de Campanha, a saber:

4.1 Espaços fechados

TABELA 1 – Espaços comunitários fechados no município de Campanha.

Fonte: pesquisa realizada em 2017 – Escola de Tempo Integral Integrada aos espaços do município.

Instituição	Trabalho realizado	Infraestrutura do local
APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais. Rua Celso Vilhena Mendes, 19 – Xororó	Oferta de ensino voltado para a educação especial, do 1º ao 5º ano do fundamental II, e EJAS iniciais e finais. Atendendo crianças, jovens e adultos com necessidades especiais no município de Campanha. Atende, atualmente, 64 alunos. O espaço é utilizado para aulas de segunda a sexta das 12h30min às 16h50min, tendo disponibilidade para uso durante a semana das 7h00min às 11h30min.	1 sala de Centro de Convivência (destinada aos alunos das EJAS finais) 1 pátio grande, com boa manutenção 2 banheiros para alunos Cantina Cozinha 8 salas de aula com ventiladores e grades nas janelas 1 bebedouro 1 sala de jogos 1 parquinho pequeno

Instituição	Trabalho realizado	Infraestrutura do local
<p>Biblioteca Municipal Cônego Vitor. Rua Leonel Rezende, 14 (endereço temporário) – Centro</p>	<p>Conservação e oferta de acervo para empréstimos, além de disponibilizar espaço para leitura, pesquisa e realização de trabalhos escolares. Trabalha também com doação de livros.</p> <p>Conta com um amplo acervo e com divisões bem feitas em várias áreas do conhecimento.</p> <p>Horário de funcionamento : 8h00min – 18h00min de segunda a sexta.</p> <p>Aberta a todas as idades. Material adequado para todas as idades, contendo também material em Braille.</p>	<p>2 pisos; 1 lance de escadas (3 degraus) – seção infantil pequena</p> <p>Disposição dos móveis dificulta a circulação</p> <p>2 banheiros (o prédio atual não contém equipamento de acessibilidade)</p> <p>Local com boa iluminação</p> <p>2 ventiladores</p> <p>1 bebedouro</p> <p>Boa manutenção e limpeza periódica</p> <p>Equipe: 1 bibliotecário, 3 auxiliares de biblioteca e 1 auxiliar de limpeza</p>
<p>CEMEPRO – Centro Municipal de Educação Profissional. Rua Celso Vilhena Mendes, 30 – Xororó</p>	<p>Foi criado com o objetivo de capacitar a população para a inserção de mão de obra mais qualificada no mercado de trabalho, principalmente atendendo a demanda do município de Campanha.</p> <p>Os cursos ofertados são: crochê, bordado, pintura em tecido, corte & costura, tecelagem, culinária, pintura em tela e informática básica, podendo atender até 100 alunos. Os cursos são de rápida duração, com uma média de 3 meses para formação, podendo atender 400 pessoas por ano.</p> <p>Prioriza a capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, mas os cursos são ofertados para todos, mediante inscrição prévia na própria unidade.</p> <p>Atendimento às pessoas de todas as idades; pessoas em situação de vulnerabilidade social e pessoas com interesse em aprender ou se capacitar.</p>	<p>6 salas grandes (1 escritório), bem iluminadas</p> <p>3 banheiros</p> <p>1 cozinha</p> <p>Situado em um prédio com aproximadamente 10 anos de uso, e requer algumas manutenções devido a depreciação sofrida com o tempo</p> <p>Equipe: costureira</p> <p>Instrutora de artes manuais</p> <p>Instrutora de tecelagem</p> <p>Instrutora de culinária</p> <p>Instrutora de pintura em tela</p> <p>Secretária</p> <p>Coordenador – instrutor de informática</p> <p>Auxiliar de serviços gerais</p> <p>Auxiliar – <i>office boy</i></p>

Instituição	Trabalho realizado	Infraestrutura do local
<p>CRAS – Centro de Referência e Assistência Social.</p> <p>Avenida Ministro Alfredo Valadão, 44 – Centro</p>	<p>Serviço assistencial, com atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social.</p> <p>Disponibilidade para uso nos seguintes dias e horários:</p> <p>Segunda: 9h00min às 11h30min</p> <p>Terça: 7h00min às 11h:30min</p> <p>Quarta: 9h00min às 11h30min/13h às 15h</p> <p>Quinta: 7h00min às 11h:30min</p> <p>Sexta: 7h00min às 11h:30min</p>	<p>Possui um espaço ao fundo que, a priori, é próprio para a realização de oficinas e atividades.</p> <p>1 salão grande com espelho que cobre uma parede (janelas grandes e porta de vidro, dando boa iluminação ao local)</p> <p>1 cozinha</p> <p>3 banheiros</p> <p>1 parquinho (brinquedos de madeira expostos ao sol)</p> <p>Área gramada e área com areia</p>
<p>Lar Vicentino Sto. Antônio.</p> <p>Rua Alexandre Stockler, 403 – Chapada</p>	<p>Auxílio e apoio aos idosos em situação de vulnerabilidade. São ofertados alojamentos, refeição e acompanhamento médico aos idosos que residem no asilo.</p> <p>São atendidos de 40 a 48 idosos.</p> <p>Aberto para visitas: segunda a sexta – 13h às 16h; sábado e domingo – 9h:30min às 10h:30min/ 14h:30min às 16h:30min.</p> <p>Visitas com grande número de pessoas precisam ser marcadas com antecedência.</p>	<p>26 alojamentos</p> <p>Enfermaria – ambulatório, consultório, cozinha e 7 quartos.</p> <p>1 capela</p> <p>Pracinha com 3 bancos e bem arborizada, possibilitando boa sombra</p> <p>1 horta em processo de construção para cultivo pelos idosos</p> <p>1 jogo de escadas com 3 degraus</p> <p>1 refeitório</p> <p>1 cozinha</p> <p>1 escritório/recepção</p> <p>1 sala de fisioterapia</p> <p>1 sala de expurgo</p>

Instituição	Trabalho realizado	Infraestrutura do local
<p>Museu Regional do Sul de Minas.</p> <p>Avenida Ministro Alfredo Valadão, 158 – Centro (prédio provisório)</p>	<p>Conservação e exposição de peças e elementos que datam entre os séculos XVII e XIX, compondo a história de Campanha e da região do sul de Minas.</p> <p>Aberto a todo público.</p> <p>Terça a sábado: 9h00min às 11h00min/ 13h00min às 17h00min.</p> <p>Domingos e feriados: 9h00min às 12h00min.</p>	<p>7 salas de exposição</p> <p>2 banheiros</p> <p>Cômodos médios e com peças e móveis espalhados, o que dificulta a movimentação de grande número de pessoas</p> <p>Local sem acessibilidade na entrada</p> <p>Boa iluminação</p> <p>Boa manutenção</p>
<p>Museu Vital Brasil.</p> <p>Rua Vital Brasil, 45 – Centro</p>	<p>Conservação e exposição de elementos que compõem a história de Vital Brasil, campanhense e cientista que descobriu o soro antiofídico e possibilitou grandes avanços no tratamento de picadas de animais peçonhentos; exposição de animais que fizeram parte da pesquisa de Vital Brasil; exposição de alguns objetos pessoais de Vital Brasil e sua família. O Museu é alojado onde, no passado, foi a casa de Vital Brasil.</p> <p>Aberto a todo público – recebe cerca de 100 visitas mensais.</p> <p>Terça a sábado: 9h00mn às 12h00mn/ 13h00min às 17h00min.</p> <p>Domingo: 9h00min às 12h00min.</p>	<p>7 salas</p> <p>2 banheiros</p> <p>Estantes e objetos de vidros dispostos pelas salas, o que torna a circulação cautelosa</p> <p>Salas pequenas e medianas</p> <p>Área exterior pequena</p> <p>2 lances de escadas na entrada (5 degraus cada). Sem acessibilidade para pessoas com deficiência física</p> <p>Boa iluminação</p> <p>Boa manutenção</p>

Instituição	Trabalho realizado	Infraestrutura do local
<p>Quadra Canário. Rua Celso Vilhena Mendes – Xororó</p>	<p>Futebol, vôlei, basquete e demais esportes de quadra, além de recreações de vários tipos.</p> <p>O espaço é regularmente utilizado por grupos de jovens para treinamento de futsal e vôlei, como também por algumas escolas do bairro para atividades recreativas com as crianças.</p>	<p>Quadra coberta Arquibancada lateral 2 banheiros; 1 banheiro com acessibilidade Área exterior asfaltada</p>
<p>Espaço Cidadão. Rua Tristão de Alvarenga – Canadá</p>	<p>Espaço público, mantido pela prefeitura municipal, com gestão pela Secretaria de Cultura.</p> <p>O Espaço é semiutilizado, com atividades do grupo de capoeira da cidade, além de ter a quadra utilizada por moradores locais.</p>	<p>Espaço coberto, com 80 m² Cozinha; copa 2 banheiros 1 academia de ginástica 1 quadra descoberta 1 área gramada pequena</p>

4.2 Espaços ao ar livre

TABELA 2 – Espaços comunitários ao ar livre no município de Campanha.

Fonte: pesquisa realizada em 2017 – Escola de Tempo Integral Integrada aos espaços do município.

Local	Área do local	Descrição
Pista de skate	576,56 m ²	Área toda aberta e feita em concreto com diversos obstáculos para a prática do esporte em questão. Cercada por pequena área verde com uma academia ao ar livre e margeada pela Rodovia Vital Brasil – BR 267. Local utilizado por skatistas locais e alguns visitantes.

Local	Área do local	Descrição
Quadra aberta do bairro Santa Tereza	428,64 m ²	Quadra descoberta cercada por gradeados trançados. A quadra faz divisão com uma pracinha que tem pequenas áreas gramadas, além de ficar no limite da calçada, sendo assim, uma esquina. Local utilizado por jovens locais para prática de esportes.
Praça Jefferson de Oliveira	1,439.02 m ²	Praça bastante arborizada, com bancos, 2 monumentos históricos e 5 jogos de escada (1 pequeno, 3 médios e 1 grande).
Academia ao ar livre da Praça São Sebastião	207,65 m ²	Área com alguns bancos e pouco arborizada. Contém aparelhos de ginástica. Cercada por duas vias com médio tráfego de carros.
Praça Dom Ferrão	9,402,74 m ²	Praça grande com muitos bancos e ótima área para atividades em geral. Bastante arborizada. Contém 2 coretos pequenos e boa limpeza.
Quadra aberta do Espaço Cidadão – bairro Canadá	369,52 m ²	Quadra descoberta com gradeados em volta. Pertence ao Espaço Cidadão (espaço também pesquisado).
Represa do Chicão – Barragem	–	A Represa do Chicão, mais conhecida como o Lago da Barragem, faz parte do manancial de abastecimento hidrelétrico do município de Campanha, sendo a manutenção do local de responsabilidade da CEMIG e COPASA, além da prefeitura. O lago é cercado por natureza exuberante e belas serras, que oferecem uma fauna e flora apreciável.
Reserva Biológica Engenho Velho	–	Na Reserva do Engenho Velho, encontram-se 3 nascentes que abastecem a cidade. A região é classificada como campos de altitude e florestas. A reserva compõe-se, principalmente, de jacarandá, peroba, cedro, jequitibá, óleo, aroeira, candeia e guatambu. A fauna é composta por cobras (cascavel e coral), lobo, onça, raposa, preguiça, veado, gambá, pássaros diversos e outros animais. A reserva oferece grande possibilidade de caminhadas ecológicas e atividades de natureza similar, bem como pesquisas diversas.

5 PENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Aclara-se que os espaços acima apontados foram considerados como educativos ou com potencial educativo porque possuem uma rica carga social e de saberes, fazendo-se propícios para a realização de estratégias pedagógicas na sua utilização.

Nessa direção, analisaram-se as principais características de cada espaço de forma a se criar, em comunhão com as escolas do município e com os responsáveis e usuários dos ambientes em questão, atividades que possibilitem e contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos envolvidos, considerando-se os aspectos históricos, sociais, afetivos e cognitivos do sujeito e como os espaços podem intermediar e contribuir com essas atividades na direção desses aspectos.

Isso porque compreende-se que o conhecimento e o saber não se dão de forma fragmentada e fechada em quatro paredes. Conforme Gadotti: “o que se propõe à educação integral é a integralidade, isto é, um princípio pedagógico onde o ensino da língua portuguesa e da matemática não está separado da educação emocional e da formação para a cidadania. Na educação integral, a aprendizagem é vista sob uma perspectiva holística (GADOTTI, 2013, p. 41-42).

Sendo assim, o que se propôs foi a construção e a realização de práticas capazes de estabelecer uma relação mais estreita entre escola e comunidade, chegando, então, a uma aprendizagem de fato significativa.

Assim, infere-se que, a partir dos locais levantados, é possível pensar práticas pedagógicas significativas, condizentes com eles, de forma a ressignificar a leitura do espaço público e a maximizar as possibilidades de aprendizagem. Viabiliza-se, desta forma, a interlocução de saberes, reflexão, pesquisa, interdisciplinaridade, vivências de multiculturalismo e socialização, nos legitimados ambientes escolar, e não escolar a favor da concretização da educação de qualidade tão proclamada e desejada. Afinal, o conhecimento e o espaço se revestem de significância quando são construídos e aplicados para o bem social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de um trabalho desenvolvido em parceria, aponta-se que a utilização dos espaços públicos do município a favor da educação escolar, acima apontados, pode não só viabilizar a realização da Escola de Tempo Integral, mas também abrir caminho para a consolidação da educação integral.

Nesse sentido, concluiu-se que os presentes ambientes podem ser utilizados em uma ação pedagógica intencional, contribuindo para a viabilização da Escola de Tempo Integral, expandindo as possibilidades de aprendizagem através de uma interlocução entre espaços e saberes escolares e não escolares, ao passo que busca-se uma educação de qualidade e legitima-se esses novos saberes, aplicando-os para o bem social. Nessa aplicação, os espaços são capazes de funcionar como agente provocador da transformação e emancipação humana.

Referências

ALVES, Joana D'Árc Moreira. Escola de Tempo Integral. Uma reflexão sobre suas contribuições e seus desafios, considerando a diversidade e a inclusão. **Revista eletrônica do Curso de Pedagogia**, Campus Jataí – UFC, v. 2, n. 11, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**.

BOURDIEU, P; PASSERON, J.C. **A Reprodução – Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P; PASSERON, J.C. O mercado de bens simbólicos. *In*: MICELI, Sergio (Org.). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DURKHEIM, Emílie. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Ed. Martin Claret, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**. Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2013.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; BRANCO, Verônica. Projeto de Intervenção Pedagógica. *In*: LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Educação Integral e Integrada**: no contexto da educação à distância. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2009.

Literatura recomendada

DEFAVERI, Regina Carvalho Calvo. **A escola de tempo integral no estado de São Paulo**: um estudo de caso a partir do olhar dos profissionais das oficinas curriculares. Dissertação de Mestrado. PUC-Campinas, 2013. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ComEspEdu_integral_2013/Bibliografia. Acesso em: 08 mar. 2017.

FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina. *In*: **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro. Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 6ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

GABRIEL, Carmen Teresa; CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral e currículo integrado – quando dois conceitos se articulam em um programa. *In*: MOLL, Jacqueline *et al*. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOTA, Silvia Maria Carvalho. **Escola de Tempo Integral**: da concepção a prática. VI Seminário da REDESTRADO – Regulação Educacional e Trabalho Docente. UERJ, Rio de Janeiro. 2006.

Nota de fim

- 1 Doutora em Humanidades e Artes – com Menção em Ciências da Educação (2016) pela Universidade Nacional de Rosário (UNR). É professora efetiva na Faculdade de Educação (FAE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), na Área de Políticas Públicas para a Educação, no Departamento de Administração Educacional (DAE). Graduada em Pedagogia (1989) e Estudos Sociais (1992), especialista em Metodologia do Ensino, mestre em Educação – Área Educação e Sociedade (2003) pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR).
- 2 Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Campanha).
- 3 Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Campanha).
- 4 De Nepomuceno a Extrema, margeando a BR-381 e adentrando aos municípios no sentido da BR-381 para a Serra da Mantiqueira.